

# Contra dengue, escolas pedem repelentes

Crianças de 6 meses a 2 anos devem receber somente uma aplicação do produto por dia, segundo especialista

# SP já registrou 32 mortes pela doença neste ano; no interior, a situação é a mais crítica ao menos desde 2010

GIOVANNA BALOGH

DE SÃO PAULO

Com a recente explosão dos casos de dengue em São Paulo, escolas têm pedido aos pais para incluírem um item extra na mochila das crianças: o repelente.

Um exemplo é a escola Kid's Home, na Granja Viana, em Cotia (Grande SP). Lá, a aplicação é feita logo que as crianças chegam e pouco tempo depois do almoço.

A analista Mariana Ramalho, 25, manda todos os dias o produto para a filha Georgina, de 2 anos. "Mesmo no calor, tenho mandado ela de calça. Aplicamos o repelente umas seis vezes por dia."

Em outros colégios, como o UP School, no Alto da Lapa (zona oeste), o produto já faz parte da rotina das crianças desde o ano passado.

A diretora pedagógica Patrícia Lozano diz que o produ-

to é aplicado duas vezes por dia nos alunos que ficam em período integral na escola.

O pediatra Thiago Gara, do Hospital São Luiz, diz que, antes de aplicar o repelente, é importante fazer o teste em uma parte do antebraço da criança para ver se ela não tem alergia ao produto.

Segundo a médica Denise Steiner, da Sociedade Brasileira de Dermatologia, repelentes são vetados para bebês de até seis meses. Entre essa idade e dois anos, o ideal é apenas uma aplicação diária.

A partir dos dois anos, o produto deve ser passado no máximo duas vezes por dia.

## MORTES

Nesta quinta-feira (5), foram confirmadas cinco mortes por dengue em Sorocaba (a 99 km de SP). Com isso, o número de vítimas fatais da doença no Estado chegou a 32 neste ano.

Levantamento feito pela **Folha** mostra que a situação é a mais crítica ao menos desde 2010. Em 50 dos 645 municípios paulistas, a reportagem mapeou 44.140 infectados.

Colaboraram DANTE FERRASOLI e JULIANA COISSI